

A morte é documentada nas telas

SÉRGIO AUGUSTO

Do *Surround de Rio*

A primeira noite do 2º FestRio ocorreu precisamente às 11h55 de ontem, quando a palavra "fim" deu por encerradas as peripécias de Gene Hackman e Matt Dillon no ciclo Paris-Hamburgo-Berlim Oriental, em "O Alvo" (The Target). No coral dos indignados, críticos, jornalistas e os inevitáveis penetras, que poderiam ter guardado um pouco de sua ira para os responsáveis pelas sessões matinais, ontem inesperadamente desafiadas do filme canadense "90 Dias", programado para as 8 horas.

Nunca a sessão das 10 horas atraía igual contingente de espectadores. Por que tanta expectativa em torno de um filme que, apesar de assinado por Arthur Penn, já se sabia, pelas críticas nova-iorquinas, muito aquém da reputação e do talento do cineasta? Os membros do júri se mantiveram, "comme il faut", discretos. Mas no rosto do ator Gian Maria Volonté, um dos jurados, notei sinais de médio mortal. Embora "O Alvo" promova a excelência do carro Peugeot em perseguições por estradas, ruas, pontes, viadutos e até escadarias, os franceses também aderiram à noite.

Os maiores aplausos haviam sido conferidos, na véspera, ao mexicano "Frida", de Paul Leduc, infelizmente fora da competição; caso contrário, seria um dos candidatos mais sérios ao Tucano de Ouro. Francês radicado no México, Leduc é um cineasta afeito a projetos de peculiar convergência histórico-biográfica. Há tempos, em "Reds: México Insurgente", reconstituiu a Revolução Mexicana vista pelos olhos do jornalista americano John Reed, aquele cuja participação na Revolução Russa Warren Beatty glamorizou em "Reds". Frida, a personalidade de seu novo filme, é a pintora mexicana Frida Kahlo, musa dos surrealistas franceses e dos comunistas mexicanos, mulher do muralista Diego Rivera, secretário-geral do Partido Comunista do México até o seu rompimento com Stalin por causa de sua amizade com Trotski, a quem deu abrigo e proteção.

Tom recatado

Frida não se interessava apenas por telas e pinéis. Quando o banido Trotski, acompanhado da mulher, Natalia, aportou em Tampico, em janeiro de 1927, para um exílio que culminaria com o seu assassinato em 1940, Frida estava no cais, sem Rivera, para dar as boas vindas ao casal. Além dela, só mais dois trotskistas americanos. Leduc não mostra a chegada de Trotski, mas aborda com sensibilidade a paixão que Frida despertou no líder bolchevique. Das constantes brincadeiras de Rivera com a simetria dos soviéticos, em meio a relaxantes rodadas de pôquer, Leduc se utiliza com a parcimônia que o tom acintosamente recatado do filme exige. O gonador Rivera achava que Trotski e Stalin não teriam brigado se tivessem tomado um porre e ido juntos a um bordel.

"Pintora de delicada melancolia, introspectiva e simbolista, mulher de beleza estranha, irradiava uma graça exótica e um ambiente de sonho, ao movimentar-se nas roupas mexicanas compridas, de tons ricos e bordados, que lhe disfarçavam uma perna deformada." E assim que o historiador Isaac Deutscher descreve

Frida, no terceiro volume de sua monumental biografia de Trotski. Para estar à altura do original, Leduc contou com uma atriz de superlativa presença em cena, Ofélia Medina, cuja semelhança física com Frida chega a ser mais espantosa do que a obstinação do cineasta por elipses, lentos movimentos de câmera e pelo vermelho que lateja não apenas no pavilhão comunista mas também nas naturezas vivas de Frida — e sobretudo no sangue que no filme jorra até simbolicamente.

Não se trata, evidentemente, de uma biografia comum, mas de uma cerebral reminiscência que, apesar de procurar conter ao máximo as suas emoções, termina por nos envolver tão lentamente quanto a estranha beleza da artista. Leduc recorreu bem menos do que Rodrigo Spangheria a cinejornais de época (a rigor, duas vezes, com imagens de Hitler e da explosão da bomba atômica em Hiroxima). A comparação entre "Frida" e "Nem Tudo é Verdade" será, contudo, inevitável. Eram as duas experiências nas quais depositara mais esperanças neste festival, lamentando sua condição de "hors-concours". Leduc confirmou amplamente as expectativas, ao passo que Spangheria deixou a incômoda impressão de haver enviado um filme inacabado ou arrematado às pressas.

Pátio dos milagres

Spangheria fala da morte de um sonho (o frustrado documentário "It's All True", que Orson Welles rodou no Brasil, em 1941) e Leduc, da morte de uma artista e alguns de seus ideais políticos. Em "Céu Aberto", que antecedeu representou o Brasil no 2º FestRio, João Batista de Andrade relembra duas mortes: a de um regime autoritário e a de um Presidente da República. Como "Frida", sua trajetória documental começa do fim, com os funerais do Presidente, retornando afinal ao que sobreviveu ao enterro de Tancredo: a posse de Sarney. Entre as duas extremidades, uma reflexão sobre o Brasil que o finado Presidente de algum modo ajudou a moldar. A estrutura do filme sugere um super-"Globo Repórter": depoimentos de rua e gabinete, calçados com imagens de arquivo.

"Céu Aberto" não mitifica Tancredo, o que é bom, nem cafetiza a emoção popular durante a longa agonia do Presidente, o que é melhor ainda. Seu registro é calculadamente distanciado, por isso mesmo implacável com os populares que transformaram os arredores do Hospital das Clínicas de São Paulo, onde Tancredo morreu, no mais deprimente pátio dos milagres. Ouvindo ou reouvindo agora os disparates dos místicos e das carpideiras que acamparam diante do hospital compreendemos melhor porque Jânio Quadros venceu as últimas eleições para prefeito.

Ao derrotado por Jânio, o senador Fernando Henrique Cardoso, o cineasta pergunta o que dirão de Tancredo Neves daqui a cinquenta anos. Curiosamente, João Batista de Andrade chegou a pensar na hipótese de guardar seu filme para daqui a cinquenta anos. É muito tempo. Mas que valeria a pena esperar um dia, valeria. Eu, por exemplo — e não sou o único —, já esgotei pela televisão a minha quota de paciência com tudo que diga respeito à morte de Tancredo Neves e ao nascimento da "Nova República".



"Frida", de Paul Leduc, está na mostra "Os Melhores do Mundo"